entrelinha que diz "cento" a linhas
vinte e tres de folhas setenta. Isto
e Administracao do Bairro Oriental,
quinta de Setembro de mil nove-
centos e dois. Com Antonio Augusto
Ferreira de Almeida, secretario, e subscritores
e assizes

João de Oliveira Monteiro
João Antonio de Brito
Antonio Augusto Ferreira de Almeida

Registro do Testamento
do Sr. que falleceu no dia
quatorze de Setembro na
Casa de Saude a Rua
da Duquesa de Pra-
ganza, desta cidade, Al-
cino José Ribeiro, solteiro,
proprietario e Capitalis-
ta, morador que foi na
Rua de São Carlos, Hos-
tel America Central,
Freguesia da Sé, desta ci-
dade (quatorze de Setembro
de mil novecentos e dois.

Janeiro

e doir.) Eu abaixo assignado, Albino José Ribeiro, solteiro, maior, capitão, residente na cidade do Rio de Janeiro, Brasil e de passagem em Portugal, no hotel America Central, nesta cidade do Porto, estando de perfeito juizo e livre de qualquer incapacidade, faço o meu testamento como se segue: Declaro que não tenho filhos nem são vivos os meus ascendentes. Sou natural da freguesia de Pinheiro, concelho de Vieira, neste Reino, filho de José Joaquim Ribeiro e de Dona Clementina Rosa Pereira. Podendo dispor livremente dos meus bens, faço-o pela seguinte forma: Deixo a meu irmão Antonio José Ribeiro e a sua esposa Dona Feliciano Lopes Ribeiro, as quatro casas que possuo a rua de Santo Henrique, numero trinta e quatro B e trinta e quatro C e duas a rua do Visconde de Figueiredo, numero oito e dez, em usufructo e a propriedade das casas da rua do Visconde

Visconde de Figueiredo, acima ditas,
deixa a minha sobrinha Castori-
na Lopes Ribeiro, filha do mesmo meu
irmão e as da Rua de Santo Henri-
que, também acima ditas, deixa as a
minha sobrinha Maria Lopes Ribeiro,
também filha de meu irmão Anto-
nio. Deixa ainda a minha cunhada
Feliciana, duas letas do Banco do Bra-
sil ou Banco da Republica do Brasil,
com os seus juros, as quaes se acham
em meu nome. Deixo ao referido
meu irmão Antonio Jose Ribeiro, du-
as letas que se acham em poder de
Manoel Equacio da Costa. O mesmo
meu irmão e cunhada ficam obriga-
dos a dar: as duas filhas de Manoel
Equacio da Costa, quinhentos mil
reis para ambas, moeda faca; a mi-
nha afilhada, filha de Antthero Bessa,
quinhentos mil reis; as filhas de Fran-
cisco Manoel Alves, cento e cinquenta
mil reis a cada uma, tudo tambem
em moeda faca. Deixo a meu ir-
mão Jose Gaudencio Ribeiro, um conto

contos e quinhentos mil reis, fortes;
a meu irmão Francisco, duzentos
mil reis; a minha afilhada, filha
do mesmo meu irmão Francisco,
com mil reis; a minha irmã Fe-
licidade, duzentos mil reis; a Ame-
lia, filha de Antonio Luiz Corde-
iro, com mil reis; ao mesmo Anto-
nio Luiz Cordeiro o alfinete de bri-
llantes de meu uso; a Manuel Gon-
calves da Gama, o meu alfinete de
gravata com safira e brilhantes
em volta, ao meu amigo Antonio
Dias de Sousa e Silva, o meu anel;
a sua esposa Dona Laura, a mi-
nha pedra Dourada. Os meus haveres em
Portugal constam duma caderneta
da casa "Jose Augusto Dias", desta
cidade e de qualquer diuheiro em
meu poder. Do remanescente da
minha herança instituo herdeiros
o dito meu irmão Antonio e dita
sua esposa. A minha roupa d'ouro,
deixo-a a meu irmão Jaudencio. Que-
ro que todos os objectos de valor que,

que, além dos que já disponíveis, existirem nas minhas malhas, sejam enviados para meu irmão Antonio ou para sua esposa, o mais breve possível depois do meu fallecimento. Declaro mais que ha tempo passei a meu irmão Gaudencio ou José Gaudencio, procuração para elle vender ou partilhar os bens que me tocaram por morte de meus pais, mas não sei se elle fez uso dessa procuração. No caso de não ter feito uso d'ella, não quero que elle tomem contas d'ella, por que elle já me pagou a parte que me pertenceu sem taes bens, estando por isso liquidadas, pela minha parte, essas contas, e a elle deixo a mesma parte desses bens, no referido caso de não ter feito uso dessa procuração, por que só a elle pertencem os mesmos bens na parte que me respeita. Quero o meu enterramento modesto. Mucio testamentario, no Rio de Janeiro, em fri-

primeiro Lugar, meu irmão Antonio
 José Ribeiro, em segundo Lugar, Ma-
 nuel Ignacio da Costa, em terceiro
 Lugar, Francisco Manoel Alves: e
 em Portugal, em primeiro Lugar,
 Antonio Dias de Sousa e Silva; em
 segundo, Manoel Gonçalves da Pa-
 lma e em terceiro Antonio Luiz
 Cordeiro. Por este revogo qualquers
 outro testamento anterior. Assim
 tenho feito o meu testamento, que
 quero valha e se cumpra, como
 nelle se contém. Albino José Ri-
 beiro. Approvação

Saibam os que este auto virem que
 no anno do Nascimento de Nosso
 Senhor Jesus Christo de mil novecen-
 tos e dois, aos sete dias do mez de
 julho, nesta cidade do Porto, no edi-
 ficio do Hotel America Central, rua
 de São Gonçalo, aronde eu Antonio
 Borges d'Avellan, ajudante do nota-
 rio senhor doutor Augusto Corado de
 Campos fui elampado, aqui, perante
 mim e as cinco testemunhas idmeas

idemas adiante nomeadas e assigna-
das, compareceu o Senhor Alvaro José
Nóbrega, solteiro, maior, capitalista,
actualmente residente neste hotel,
o qual nos certificamos estar em
seu perfeito juizo e livre de qual-
quer coacção. E foi elle, perante as
mesmas testemunhas me foi apre-
sentado este testamento e declarado
ser o seu, o qual testamento, que eu
vi, sem o ler, é assignado e rubrica-
do pelo testador e escripto por outro,
contem duas paginas e parte desta
e não tem interlinha, nota mar-
ginal, ou berrão, tendo emendada a
palavra elle. Em testemunho de
verdade lavrei este auto que come-
cei logo em seguida a assignatura
do testador e continuei sem inter-
missão sendo testemunhas presentes de-
ante Affonso Mendes Domingues,
solteiro, maior, negociante, Francisco
Vieira d'Almeida Cambota, viuvo,
capitalista, Manuel José Borges, sol-
teiro, maior, capitalista, José Antonio

Antonio Cardoso, casado, capitalista
 e Antonio José Cabral, solteiro,
 maior, capitalista, todos moradores
 neste hotel, portugueses, compare-
 cem o testador pelo proprio, e por
 elle, a quem compareço, me certifi-
 quei da identidade do mesmo tes-
 tador, e assignam este auto comi-
 go notario ajudante e com o referi-
 do testador, depois de ser por mim
 escripto e lido em voz alta. Todas
 estas formalidades foram prati-
 cadas em acto continuo de cujo cum-
 primento dou fé. Eu notarioaju-
 dante o escrevi e assigno. Albino José
 Ribeiro. Duarte Affonso Mendes Do-
 mingues. Francisco Vieira de Al-
 meida Cambota. Manuel José Bor-
 ges. José Antonio Cardoso. Antonio
 José Cabral. Lugar do signal pu-
 blico. Sem colha dos quatro sellos de
 estampilha, sendo dois de quinhentos
 e dois de oitenta reis cada um, im-
 tilizados da seguinte forma, sete ju-
 lhos, mil novecentos e dois. Auto-

Antonio Borges D'Avellar - Avellar
notario ajudante. — Sobrescripto. —

Testamento do Excellentissimo Senhor
Albino José Ribeiro, solteiro, maior,
capitalista, morador no Hotel Ame-
rica Central, desta cidade de Porto,
aprovado, lido e lido, perante
as testemunhas. em sete de Julho
de mil novecentos e dois por mim
Antonio Borges D'Avellar. Notario
ajudante. — Sello de verba. —

Numero novecentos e seis. Pagou
seis mil reis de sello de tres meias
folhas deste testamento. Porto e pri-
meiro Bairro quize de Setembro
de mil novecentos e dois. Pelo Escri-
vao de Fazenda. D. Rocha, primeiro
aspirante. Pelo Recebedor. Regencia.

Abertura — Este testamen-
to foi apresentado nesta Administra-
ção e aberto por mim Administrador
substituto no dia quize de Setembro
de mil novecentos e dois, ás onze ho-
ras da manhã, achando-se scripto por
outrem, assinado e rubricado pelo tes-

testador, contendo duas paginas e
dezesseis linhas de terepina até a
arriquetura do testador, sem lóvão,
sobrelinha, emenda ou nota mar-
ginal, seguindo-se a approvação e
na sexta pagina o sobrescripto,
perfazendo tres meias folhas de
papel, que numerei e rubriquei
com o meu cognome de "Monteiro"
de que uso. Foi lavrado o auto no
livro trigessimo a folhas cincoenta e
sete, se o registro feito a folhas setenta
e uma verso do livro noventa e
sete do registro de testamentos deste
bairro. Porto e Administracão do
Bairro Oriental, dezesseis de setembro
de mil novecentos e dois. O Admi-
nistrador substituto. Mathews de Oli-
veira Monteiro. Nada mais conti-
nha o referido Testamento, sua
approvação, sobrescripto, sello de
verba e abertura, do que o que dito
é, e aqui fielmente fiz registrar
do proprio original que me foi apresen-
tado e ao qual me refiro em fo-

37
poder de apresentante e testamentário
Manoel Gonçalves da Gama, e qual
de coup e recebeu aqui assignar com
o meritissimo Administrador. Posto
e Administração de Bairros Orien-
tal, dezessis de setembro de mil
novecentos e dois. Eu Antonio
Augusto ^{ful} ~~ful~~ de ~~ful~~, ~~ful~~,
e ~~ful~~ ~~ful~~ ~~ful~~

Manoel de ~~ful~~ ~~ful~~

Manoel Gonçalves da Gama

Antonio Augusto ^{ful} ~~ful~~ de ~~ful~~

C

Registro do testamento
com que falleceu Anto-
nio Teixeira do Ama-
ral, casado, negociante,
no dia dezoito de Se-
tembro de mil novecen-
tos e dois, morador que
foi, na rua de Passos
Manoel, freguesia de
Santo Ildefonso d'esta
cidade.

Eu Antonio Teixeira do Amaral,